

O HORROR NA OBRA DE GONÇALO TAVARES

BETINA GOULART LINDEMANN¹; ALFEU SPAREMBERGER²;

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – betinalindemann@hotmail.com 1*

²*Universidade Federal de Pelotas – alfeu.sparemberger@terra.com.br 2*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, pretende-se fazer uma análise do romance ***Jerusalém*** (2006), de Gonçalo M. Tavares, que foi vencedor do prêmio Portugal Telecom de Literatura de 2007. Serão analisados elementos como o horror, a violência e a loucura. Estes temas são representados por meio das personagens e que, segundo COSTA (2010), constituem os limites do humano.

O objetivo da pesquisa é fazer uma análise das personagens e apresentar os referidos elementos e como eles influenciam a narrativa e são representados. Este procedimento culmina com a análise do horror presente no contexto da obra.

2. METODOLOGIA

A partir de outras pesquisas e estudos feitos sobre a obra de Gonçalo M. Tavares é que se pretende estabelecer uma leitura crítica do romance ***Jerusalém***.

As concepções de horror e outros elementos, como a violência e a loucura, partilhão das considerações de Erick Gontijo Costa expostas em *O mundo em ruínas: as zonas cinzentas na escrita de Gonçalo Tavares* e dos estudos de Ângela Beatriz de Carvalho Faria, em “*A grande Barbárie é a infidelidade do homem à sua própria humanidade*” – *A propósito de Jerusalém, de Gonçalo Mendes Tavares*. À respeito das personagens e da narrativa serão considerados os apontamentos de Maria Margarida de Araújo e Marques desenvolvidos em *A (des)aprendizagem do humano em O reino de Gonçalo M. Tavares*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa já possibilitou perceber as características que levam o romance ***Jerusalém*** a ser classificado como pertencendo ao conjunto de Livros Pretos, como citado por Araújo e Marques (2010, p.10): “A título de exemplo, ***Jerusalém***, terceiro volume da tetralogia, *O Reino*, conduz-nos na descoberta dos *Livros pretos*. A simplicidade do aspecto exterior, capas pretas e títulos cinzentos, projecta a sobriedade própria a um momento sem devaneios.” Mas não só a capa remete à essa classificação, há no romance a abordagem de elementos que compõem uma realidade dramática, em que estão envolvidos sete personagens principais: Mylia, Theodor, Gomperz, Kaas, Hanna, Hinnerk e Ernst.

O horror apresenta-se logo no primeiro capítulo do livro, no conflito de um homem que está a um passo de suicidar-se. Este homem é Ernest. Mas desiste do gesto e o telefone toca. Era Mylia. A partir desse ponto é que a narrativa apresenta sucessivos *flash-backs* que envolvem a vida dessas personagens e explicam de que maneira eles influenciam a vida delas, fazendo com que a história de cada um se enrede com a do outro.

Em Mylia, o horror está presente na constante dor que sente, no ser constantemente doente, na espera da morte. Fica evidente o conflito de Mylia

com a espera da morte no Capítulo Ernest e Mylia – 5, quando sente a dor da fome e pensa que é isso que a pode salvar: “Se comer esta dor passa, e depois vem a outra e, dessa sim, posso morrer.” (TAVARES, 2006, p.19).

Em Theodor, que, mais adiante na narrativa é apresentado como ex-marido de Mylia, o horror está presente na sua tentativa de estudar a saúde mental ao longo da história da humanidade, onde pretende investigar também o que seria um subcapítulo: a história do horror.

Gomperz, o diretor do hospício onde Theodor internou Mylia, está rodeado da loucura dos seus pacientes e como de costume sempre os causa certo horror perguntando a eles sobre o que pensam. Mais tarde Ernst o enfrenta com tal questionamento: “Lembra-se de perguntar a cada um de nós: em que tens pensado? Lembra-se dessa pergunta, que nos metia medo?” (TAVARES, 2006, p.206).

Ernst, que já no primeiro capítulo da narrativa está prestes a suicidar-se, convive com o horror da sua doença, a esquizofrenia. Também foi internado no mesmo hospício em que se encontra Mylia, e com ela teve um filho, Kaas.

Em Hanna, está presente o horror da violência que pode sofrer a cada vez que sai para trabalhar. É prostituta, e certa vez anunciou, ao sair: “- Vou sair, - disse. – São três da manhã, se não chegar até às seis é porque alguém me matou. – E dando uma risada, bateu com a porta” (TAVARES, 2006, p.26).

Hinnerk convive com o medo que o horror da guerra causou. Tal fato é tão presente na sua vida que até mesmo a sua aparência carrega o resquício da guerra.

Em todos os personagens dessa trama há um ou mais elementos antes citados e, segundo Costa (2010, p.105), “Jazem, na base dessa lei fundamental que rege a precária condição das personagens, elementos aleatórios como o absurdo e o caos, que mais não são que a figuração de uma palavra fundamental da obra: o Horror.”

4. CONCLUSÕES

Ao eleger personagens tão envoltos na loucura e na violência, ainda que em cada um predomine um ou outro elemento, Gonçalo M. Tavares cria um ambiente de constante horror na obra **Jerusalém**. Dessa forma, pôde-se perceber as representações em cada personagem e de que maneira o horror influencia a vida de cada uma delas.

Frente a esse estudo e considerando a obra de Gonçalo M. Tavares como parte de outras que também são consideradas pertencentes ao conjunto de Livros Pretos, “Concluímos que o mal, esta inefável violência que paira sobre todos, é o registro, a patente, da série do ser vivo do séc. XXI” (Araújo e Marques, 2010, p.7).

Dessa forma, o horror é construído através da história de cada personagem que vive no mesmo contexto das demais, onde a violência e a loucura se tornam dominantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO E MARQUES, Maria Margarida de. **A (des)aprendizagem do humano em O reino de Gonçalo M. Tavares**. 2010. Dissertação (Mestrado em Literatura Portuguesa, especialidade em Investigação e Ensino) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

FARIA, Ângela Beatriz de Carvalho. “A grande barbárie é a infidelidade do homem à sua própria humanidade” – A propósito de Jerusalém, de Gonçalo Mendes Tavares. In: **XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC**, São Paulo, 2008.

TAVARES, Gonçalo M. **Jerusalém**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COSTA, Erick Gontijo. O mundo em ruínas: as zonas cinzentas na escrita de Gonçalo Tavares. **Kalíope**, São Paulo, n. 12, p. 101-106, 2010.